

→ Sucesso do teatro mineiro em 1997, "The Addams" faz temporada de cinco semanas no Teatro Maria Della Costa

Carlos Gradim agita criativamente a Paulicéia

MIGUEL ANUNCIÃO
→ CRÍTICO/ESPETÁCULOS

The Addams", atração da programação infantil do teatro mineiro em 1997, está de volta ao cartaz, desta vez sem Chicão, o gordinho simpaticíssimo que migrou para o elenco de TV d'"As Chiquititas". O restante do elenco (Yara de Novaes, Jorge Emil, Cristina Vilaça) que esteve tanto tempo em temporada em Minas, ocupará cinco semanas do Teatro Maria Della Costa, em São Paulo. Onde fica de 1ª a 30 de maio.

Esta não será a primeira que o diretor Carlos Gradim invade criativamente a desvairada Paulicéia. Anos atrás, ele já havia especulado como intérprete os limites da pedagogia teatral de Grotowski, sob as ordens de Rubens Rusche, um dos mais inquietos diretores brasileiros em atividade.

Mais recentemente, ele dirigiu o infantil "Vô Doidim e os Velhos Batutas", uma produção do Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes, em cartaz no pequenino Teatro Denoy de Oliveira paulistano. A princípio, Denoy dirigiria o infantil de reabertura do espaço do bairro do Bexiga.

Compromissos profissionais já haviam inviabilizado esta primeira hipótese quando o diretor de cinema veio a falecer subitamente. Eloisa Helena, mineira com quem Gradim já trabalhara na temporada paulistana anterior, lembrou-se dele e lhe fez o convite.

Junto com a publicitária Nana de Castro, também mineira e autora da peça, a trinca formou o que Gradim apelidou de "o clã do pão de queijo". Que afinal alinhou outros convidados muito especiais na ficha técnica: Raquel Carvalho interpretou, cantou e tocou violão e percussão sobre o palco; Leonardo Diniz bolou os

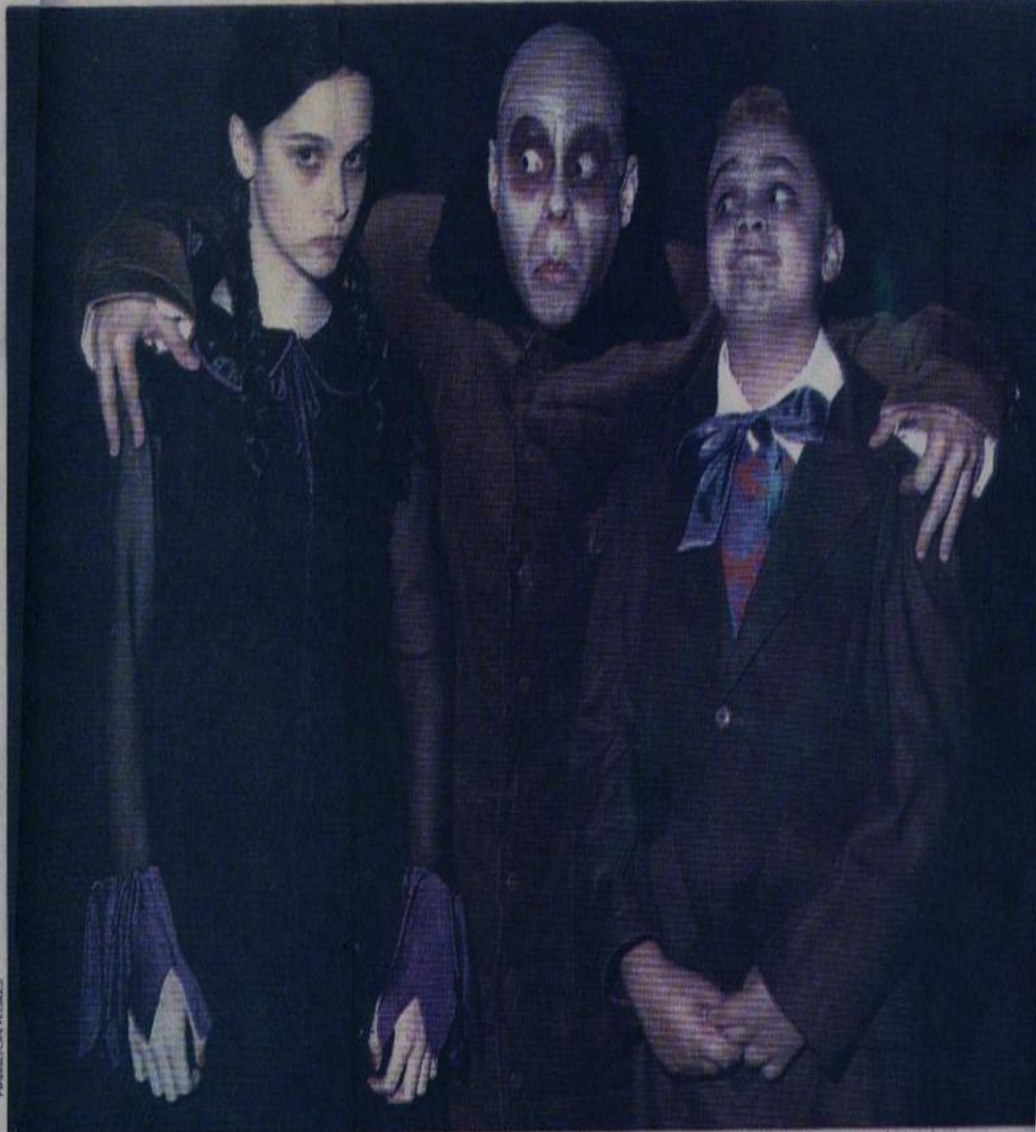
figurinos e permaneceu em SP para mais trabalho como ator; e Mona Magalhães incumbiu-se da maquiagem.

Nomes de eco nacional vieram solidificar a produção: Cyro Del Nero esteve nos cenários e adereços, Wagner Freire respondeu pela iluminação e Dyonísio Moreno pela direção musical. Os cinco demais atores do elenco saíram de árduas baterias de testes para 150 concorrentes. "O talento do ator mineiro é igual, não deve nada ao do profissional paulista. Mas sem querer ser indelicado, eles se cuidam mais, parecem fazer muitas aulas de canto, dança e de colocação de voz. Procuram se capacitar melhor porque vivem profissionalmente de teatro", coloca.

→ "O talento do ator mineiro é igual, mas os paulistas se cuidam mais."

Seu espetáculo exige adestramentos: "Narra sem nostalgias ou maniqueísmos como a boa música popular brasileira vem sendo esquecida, assim como boa parte da própria cultura brasileira", coloca. A acolhida gradativa ao espetáculo indica que tão cedo ele não sairá de cartaz. Quando sair, Gradim pretende trazê-lo a Beagá. Se possível, para ao restaurado Teatro Marília: "É uma vitória vê-lo assim", comemora. Antes disso e da temporada de "The Addams", o clã do pão de queijo negocia outra montagem teatral.

Tudo ao mesmo tempo agora, como é praxe no teatro, Gradim vem coordenando a produção de "Ricardo 3º", adaptação do clássico de William Shakespeare em que Iara de Novaes dirige 12 estrelas da cena mineira. Daniela Thomas assinará os cenários. "Como ela vive para a profissão, não para a vaidade, foi um dos acessos mais fáceis que já tive no teatro", destaca. Ainda trabalha uma montagem inspirada no filme "O Padre", para o segundo semestre. "Tratará de incesto, hipocrisia cristã e amor ao mesmo sexo".



→ Espetáculo infantil "The Addams", com direção de Carlos Gradim, fica em cartaz em São Paulo de 1 a 30 de maio